

Carol Martins

A prisão do ex-prefeito de Paulínia, Edson Moura, de 78 anos, determinada pela Justiça Federal por irregularidades cometidas na gestão de uma empresa entre os anos de 2004 e 2007, foi cumprida na última quinta-feira (18). Após o trânsito em julgado de uma condenação por sonegação de contribuição previdenciária, encerra mais um capítulo da longa e conturbada trajetória de um dos políticos mais influentes da história do município.

Preso em um condomínio no Guarujá, Moura recebeu uma pena prevista de 2 anos e 7 meses em regime semiaberto e não cabe mais recurso. Aos 76 anos, a decisão judicial é mais um episódio de uma sequência de condenações, processos e declarações de inelegibilidade que passaram a acompanhar a sua carreira pública nas últimas duas décadas.

Os primeiros passos

Poucos políticos exerceram tamanho domínio sobre a vida política de uma cidade quanto o político em Paulínia. Durante mais de 30 anos, seu nome “causava” em praticamente todas as disputas eleitorais relevantes do município, seja como candidato ou articulador político.

Para os seus admiradores, foi Moura quem transformou uma pequena cidade industrial em um município de projeção nacional. Já para os críticos, ele simboliza uma administração marcada pelo personalismo, gastos considerados excessivos e uma sucessão de problemas judiciais.

Vitória na 3ª tentativa

A história dessa personalidade política começou em meados dos anos 1980. Em 1985, ele disputou pela primeira vez a Prefeitura de Paulínia, terminando em terceiro lugar. No pleito seguinte, voltou a concorrer, alcançando a segunda colocação. A vitória veio apenas em sua terceira tentativa, nas eleições de 1992, quando foi eleito prefeito para o mandato de 1993 a 1996.

Este primeiro governo coincidiu com um período de forte crescimento econômico do município, impulsionado pela arrecadação proveniente do polo petroquímico e da Refinaria de Paulínia (Replan). Com recursos abundantes, a administração investiu pesadamente em infraestrutura urbana.

Foram executadas obras como o Complexo Viário do Laranjão, a expansão do Parque Brasil 500, a construção de equipamentos de lazer e cultura, além dos primeiros portais monumentais, os quais se tornariam uma marca registrada da cidade.

Ao final do mandato, Moura conseguiu eleger o seu vice-prefeito, Adélio Vedovello, preservando sua influência na administração municipal. Em 2000, retornou ao comando da prefeitura para um segundo mandato, quando ampliou a política de grandes investimentos



Megateatro construído em Paulínia, uma das obras faraônicas do prefeito da cidade na época, Edson Moura

Um capítulo de Paulínia chamado ‘Edson Moura’

Ascensão e queda de uma das figuras mais controversas da política local

públicos. Foram construídas novas unidades de saúde, creches, escolas, obras viárias e empreendimentos urbanos voltados à expansão territorial do município.

Entretanto, foi o terceiro mandato, conquistado em 2004 e exercido de 2005 e 2008 que transformou definitivamente a sua imagem pública. Com arrecadação em níveis históricos, Paulínia tornou-se palco de uma série de projetos considerados ousados e, para muitos, “faraônicos”.

A era das grandes obras

O principal símbolo desse período foi o Theatro Municipal de Paulínia. Inaugurado em 2008, o equipamento cultural recebeu investimentos superiores a R\$ 50 milhões e foi concebido para figurar entre os mais modernos do país. Sua arquitetura monumental e capacidade para grandes espetáculos tornaram-se cartões-postais da cidade.

Paralelamente, a administração criou o Polo Cinematográfico de Paulínia e o Festival Paulínia de Cinema, atraindo artistas, produtores, diretores e atores de todo o Brasil.

Reprodução/Redes Sociais



Edson Moura, político que ocupou por três vezes o cargo de prefeito em Paulínia

Durante alguns anos, o município passou a ser mencionado como “Hollywood brasileira”.

Também nesse período foi construída a nova sede administrativa da prefeitura, o “Palácio Feliz”, além de novos portais temáticos, conjuntos habitacionais, unidades de saúde e equipamentos públicos que modi-

ficaram profundamente a paisagem urbana. A estratégia era a de aplicar os recursos da extraordinária arrecadação municipal para promover obras com forte impacto visual e institucional.

As mesmas obras que renderam visibilidade nacional à cidade também despertaram questionamentos. Adversários políticos passaram a acusar a administração de priorizar empreendimentos grandiosos em detrimento de políticas estruturais permanentes.

O custo de manutenção de alguns equipamentos também se tornou objeto de debate após o fim da chamada “Era Moura”. Muitos dos projetos construídos naquele período enfrentaram dificuldades financeiras, redução de atividades ou períodos de abandono nos anos seguintes.

Das realizações aos tribunais

A partir do final dos anos 2000, as controvérsias administrativas começaram a migrar para a esfera judicial. O ex-prefeito passou a responder a uma série de ações relacionadas

à improbidade administrativa, irregularidades eleitorais e supostos prejuízos aos cofres públicos.

As condenações acumuladas tiveram impacto direto sobre a sua elegibilidade.

Em 2012, quando tentava retornar ao comando da prefeitura, Moura já sofria impedimentos decorrentes da Lei da Ficha Limpa. A saída foi substituir a sua candidatura, às vésperas da eleição, pela do filho, Edson Moura Júnior. A manobra foi posteriormente considerada irregular pela Justiça Eleitoral, que entendeu ter havido fraude na substituição da candidatura. O caso gerou enorme repercussão e resultou, posteriormente, na cassação do mandato de Moura Júnior.

Nos anos seguintes, a situação jurídica do ex-prefeito continuou a se agravar. Em 2024, o Tribunal Regional Eleitoral voltou a barrar a sua candidatura à Prefeitura de Paulínia. Na ocasião, o Ministério Público Eleitoral apontou a existência de oito condenações definitivas por improbidade administrativa e enriquecimento ilícito.

A decisão judicial considerou que Moura permanecia inelegível em razão de condenações anteriores, incluindo uma relacionada à corrupção eleitoral. O entendimento foi de que ele permaneceria impedido de disputar eleições até 2028.

Mesmo afastado formalmente dos cargos públicos, Moura continuou exercendo influência sobre a política local.

A recente prisão determinada em 2026 representa um marco simbólico nessa trajetória. O mesmo político que durante anos personificou o poder municipal, comandou três mandatos como prefeito e transformou a cidade em vitrine nacional de grandes projetos públicos, é o mesmo que agora se vê novamente diante das consequências de uma extensa batalha judicial.

A queda de um líder

O legado de Edson Moura continua dividindo opiniões. Seus apoiadores destacam as obras, a expansão urbana, os investimentos culturais e a projeção nacional alcançada por Paulínia durante seus governos. Seus críticos apontam o elevado custo de muitos empreendimentos, a concentração de poder político e o histórico de condenações que passou a marcar sua vida pública.

Passadas mais de três décadas desde sua chegada ao poder, uma conclusão parece consensual: é impossível contar a história política contemporânea de Paulínia sem dedicar um capítulo central a Edson Moura. Seja pelas obras que redefiniram a cidade, seja pelas polêmicas que o acompanharam, poucos personagens deixaram marcas tão profundas e duradouras na vida do município.